

Relatório de Autoavaliação EQAVET 2023-2024

Aprovado em Reunião de Conselho Pedagógico de 27 de novembro de 2024



Índice

INTRODUÇÃO	2
1. ANÁLISE DOS INDICADORES EQAVET PARA O CICLO 2020-2023	3
1.1. INDICADOR 4 A) – TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS	3
1.2. INDICADOR 5A) – TAXA DE COLOCAÇÃO APÓS CONCLUSÃO DO CURSO E TAXA DE PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS....	6
1.3. INDICADOR 6A) – PERCENTAGEM DE ALUNOS DIPLOMADOS A EXERCER PROFISSÕES RELACIONADAS COM A AEF ...	10
1.4. INDICADOR 6B3) – SATISFAÇÃO ENTIDADE EMPREGADORA	14
2. DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO 2023-2024	17
2.1. OCORRÊNCIAS DISCIPLINARES 2023-2024	17
2.2. TAXAS DE APROVAÇÃO NAS PROVAS DE RECUPERAÇÃO	18
2.3. ALUNOS COM MEDIDAS SELETIVAS E/OU ADICIONAIS	18
2.4. ALUNOS COM RECONHECIMENTO ESCOLAR MERITÓRIO	19
2.5. GRAU DE SATISFAÇÃO DOS <i>STAKEHOLDERS</i> EXTERNOS	20
3. ESTATÍSTICAS COM BASE NOS DADOS INFOESCOLAS	24
4. PLANO DE MELHORIA 2024-2025.	26

Introdução

O presente relatório tem como objetivo apresentar uma análise abrangente dos resultados escolares do ensino profissional, com foco na implementação do EQAVET (Quadro Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional). A qualidade da formação é um aspeto central, uma vez que impacta diretamente no desenvolvimento das competências dos alunos e na sua preparação para o mercado de trabalho.

Neste documento, serão analisados diversos indicadores de desempenho, incluindo taxas de transição/conclusão, satisfação das entidades acolhedoras da Formação em Contexto de Trabalho, desenvolvimento da formação e atividades realizadas. Esses indicadores permitirão identificar pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria e dão uma visão clara sobre o desenvolvimento da formação na nossa organização.

Além disso, propomos ações estratégicas para aprimorar a qualidade da formação, alinhando práticas pedagógicas às melhores diretrizes do EQAVET. Acreditamos que este relatório será uma ferramenta fundamental para a tomada de decisões, promovendo um ambiente de aprendizado mais eficaz e inclusivo para todos os estudantes.

Neste relatório, paralelamente aos resultados de ciclo 2020-2023, é feita a análise comparativa destes resultados com os ciclos anteriores, nomeadamente 2016-2019, 2017-2020, 2018-2021 e 2019-2022. Os resultados anuais de 2023-2024, constam do relatório de Análise de Resultados 23-24.

Tratando-se de um relatório de autoavaliação anual, 2023-2024, ainda constam deste relatório dados correspondentes ao desenvolvimento da formação, em contexto escolar. Assim, este relatório é constituído por três partes, a saber: 1. – Análise dos indicadores EQAVET; 2. – Desenvolvimento da Formação; 3. – Concretização do Plano de Melhoria 2023-2024 e desenho do Plano de Melhoria 2024-2025.

1. Análise dos indicadores EQAVET para o ciclo 2020-2023

O Agrupamento de Escolas de Rio Tinto nº3 tem 9 turmas do ensino profissional, correspondendo aos 1º, 2º e 3º anos de cada curso que é ministrado.

Cursos
Técnico de Turismo (TT)
Técnico Auxiliar de Saúde (TAS)
Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores (TEAC)

1.1. Indicador 4 a) – Taxa de Conclusão dos cursos

A equipa EQAVET procedeu à recolha e análise dos dados relativos ao ciclo formativo 2020/2023.

A análise destes dados permite mostrar, Tabela 1, as taxas de conclusão para este ciclo formativo.

TABELA 1 -Taxa de Conclusão dos cursos no ciclo 2020-2023				
CURSO	TEAC	TT	TAS	Total/Média
Número de ingressos	33	35	27	95
Conclusão no tempo previsto	26	21	13	60
Taxa de conclusão no tempo previsto	78,7	60,0	48,2	63,2
Taxa de conclusão após o tempo previsto	-	-	-	-
Taxa de conclusão global dos cursos	78,7	60,0	48,2	63,2
Taxa de desistências	18,2	28,6	48,2	30,5
Taxa de não conclusão	3,0	11,4	3,7	6,3

A meta de 71,9% definida para este indicador, neste ciclo de formação, não foi atingida em termos de taxa global, sendo a diferença de -8,7 pontos percentuais. Esta meta foi superada, em particular, pelo curso TEAC, com 6,8 pontos percentuais positivos.

O gráfico 1 apresenta as taxas de conclusão global dos três cursos, comparando os últimos quatro ciclos formativos. O último ciclo formativo demonstra um aumento das taxas de conclusão nos cursos TEAC e TT.

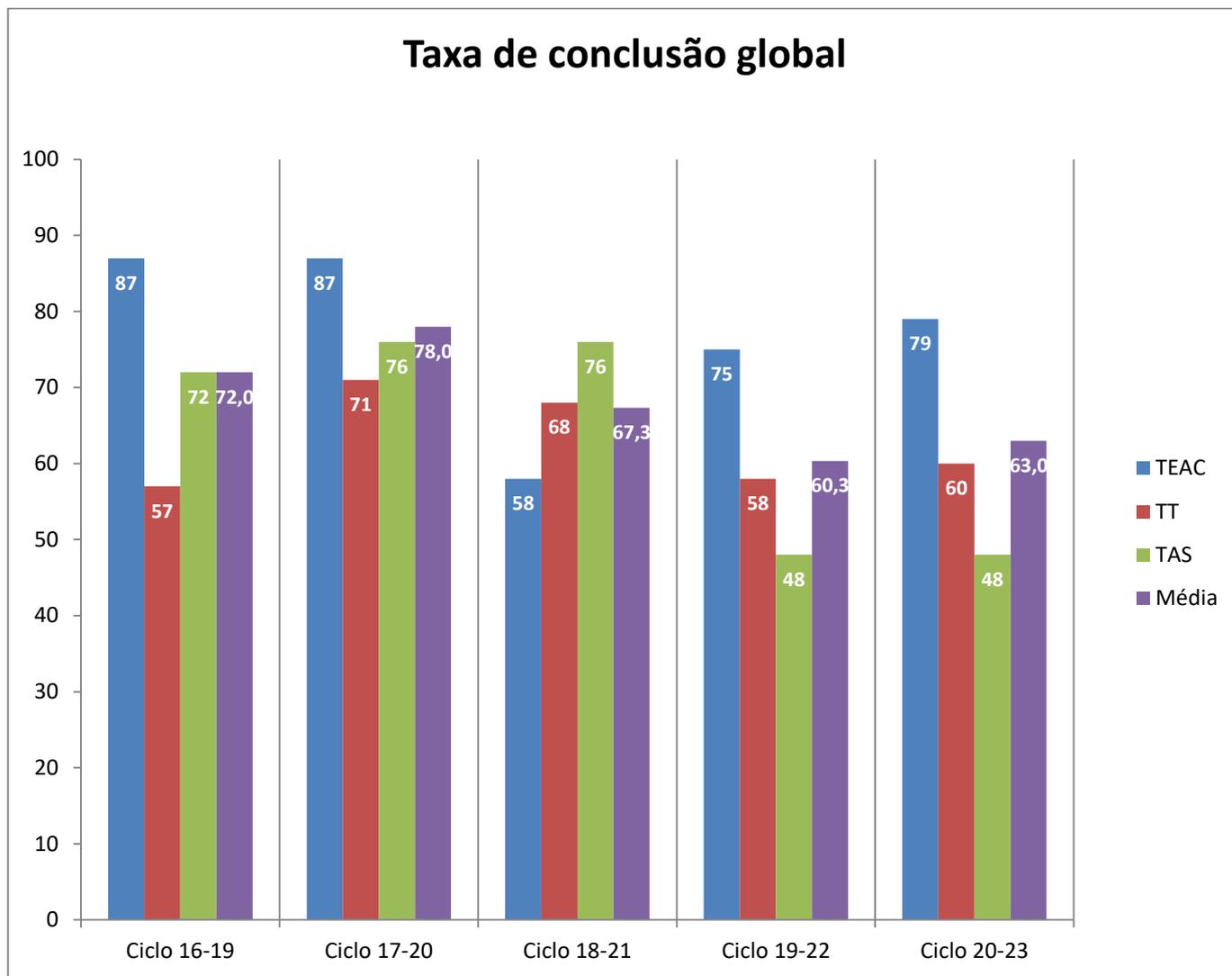


Gráfico 1- Taxa de conclusão global em percentagem (no tempo previsto e após o tempo previsto) para os ciclos formativos de 16-19 a 20-23

Verifica-se que nos dois ciclos formativos de 18-21 e 19-22, gráfico 2, a tendência era de descida da taxa global. No último ciclo formativo verificamos um aumento na taxa de conclusão.

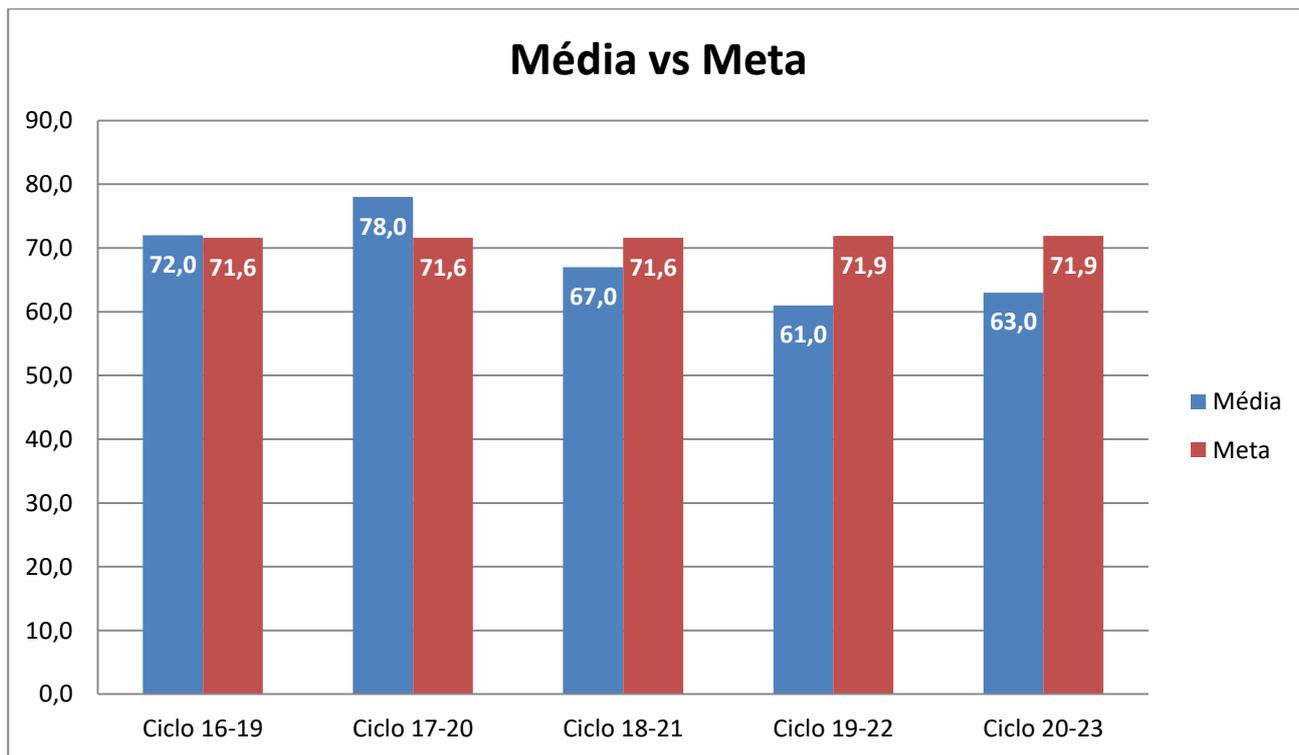


Gráfico 2- Evolução da média/meta para os ciclos formativos de 16-19 a 20-23

Relativamente às taxas de desistência, gráfico 3, verifica-se a tendência de aumento ao longo dos triénios, tendo a média aumentado de 6,8% para 28,4% entre os ciclos 15-18 e 19-22. No ciclo 20-23, esta média situa-se nos 30,5%.

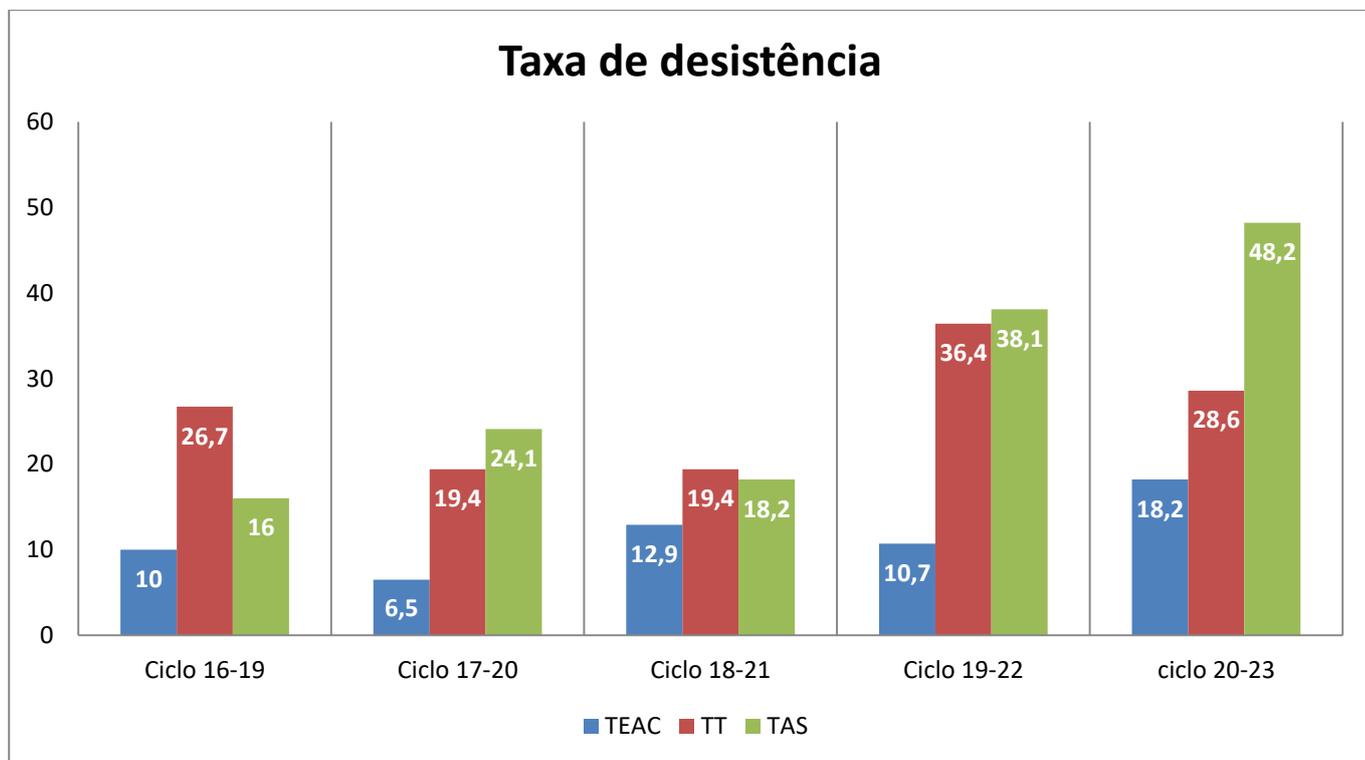


Gráfico 3 - Taxa de desistência, em percentagem, nos ciclos formativos 2016/2019 a 2020/2023

A taxa de conclusão dos cursos dentro do tempo previsto, é apresentada na Tabela 2, para os ciclos formativos 2015-2018 a 2020-2023.

TABELA 2 -Taxa de conclusão no tempo previsto				
CICLO/CURSO	TEAC	TT	TAS	Média
2015-2018	96,7	51,6	64,3	70,8
2016-2019	86,7	53,3	72,0	70,6
2017-2020	87,1	70,0	73,3	76,9
2018-2021	54,8	67,7	75,8	66,3
2019-2022	75,0	57,6	47,6	61,0
2020-2023	78,7	60,0	48,2	63,2

1.2. Indicador 5a) – Taxa de colocação após conclusão do curso e taxa de prosseguimento de estudos

Os dados referentes ao indicador 5a), alunos diplomados empregados e em prosseguimento de estudos, no ciclo formativo 2020/2023, constam nas tabelas 3 e 4.

TABELA 3 -Taxa de diplomados empregados/em estudos após conclusão do curso no ciclo 2020-2023				
CURSO	TEAC	TT	TAS	Total /(%)
Número de alunos que concluíram	26	21	13	60
Taxa de diplomados empregados (total)	26,9	80,9	69,2	56,7
Taxa de diplomados em estudos pós-secundário	65,4	9,5	7,7	33,3
Taxa de diplomados no ensino superior	3,8	9,5	7,7	6,7
Taxa de diplomados à procura de emprego	3,8	-	15,4	3,3
Taxa de diplomados em situação desconhecida	-	-	-	-

TABELA 4 -Taxa de colocação após conclusão do curso no ciclo 2020-2023

CURSO	TEAC	TT	TAS	Total (%)
Número de alunos que concluíram	26	21	13	60
Taxa de diplomados empregados tempo completo	23,1(6)	80,9(17)	69,2(9)	53,3(32)
Taxa de diplomados empregados tempo parcial	3,8(1)	-	7,7(1)	3,3(2)
Taxa de diplomados empregados contrato sem termo	-	80,9	7,7	30,0
Taxa de diplomados empregados contrato a termo	26,9	-	61,5	25,0
Taxa de diplomados à procura de emprego	3,8(1)	-	7,7(1)	3,3(2)
Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria	-	-	-	-
Taxa de diplomados a frequentar estágio profissional	-	-	-	-
Total de diplomados no mercado de trabalho	30,8	80,9	84,6	60,0
Taxa de diplomados a frequentar formação do nível pós-secundário	65,4(17)	9,5(2)	7,7(1)	33,3(20)
Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior	3,8(1)	9,5(2)	7,7(1)	6,7(4)
Total de diplomados em prosseguimento de estudos	69,2	19,0	15,4	40,0
Taxa de diplomados em outras situações	-	-	-	-
Taxa de diplomados em situação desconhecida	-	-	-	-

Relativamente à taxa de diplomados no mercado de trabalho, verifica-se que foi superior a 60% nos cursos TT e TAS. Comparando com as metas definidas, 75,9%, a taxa de colocação de diplomados só não foi atingida no curso TEAC.

A maior taxa de diplomados em prosseguimento de estudos verifica-se no curso TEAC, com 69,2 % dos formandos a frequentar o ensino pós secundário. De acordo com as metas definidas, 9,9%, todos os cursos superaram este valor.

Em termos evolutivos, a taxa de colocação no mercado de trabalho após conclusão dos cursos apresenta-se no gráfico 5, não se verificando uma linha de tendência.

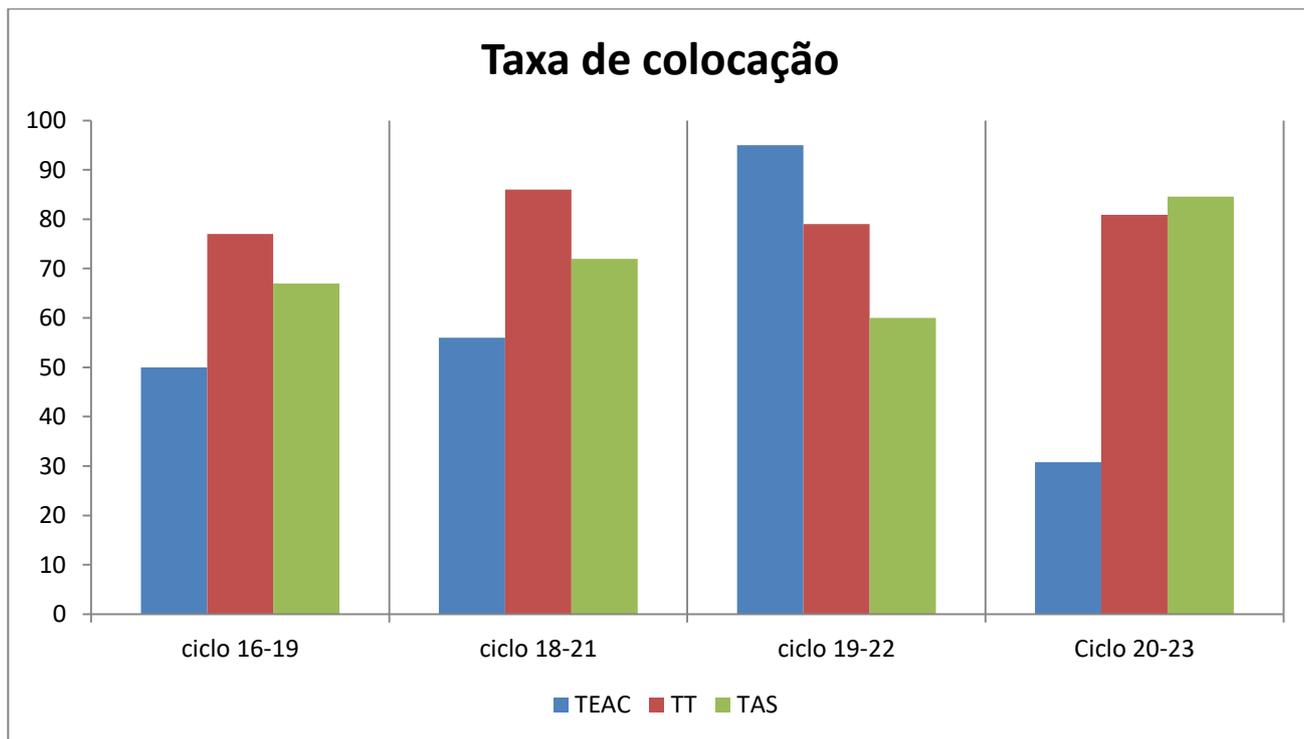


Gráfico 5 - Taxa de colocação no mercado de trabalho após conclusão dos cursos para os ciclos formativos 2016/2019 a 2020/2023

O gráfico 6 mostra a taxa de prosseguimento de estudos para os ciclos formativos 2015/2018 a 2020/2023, sendo notória, neste ciclo, a taxa de prosseguimento de estudos no curso TEAC.

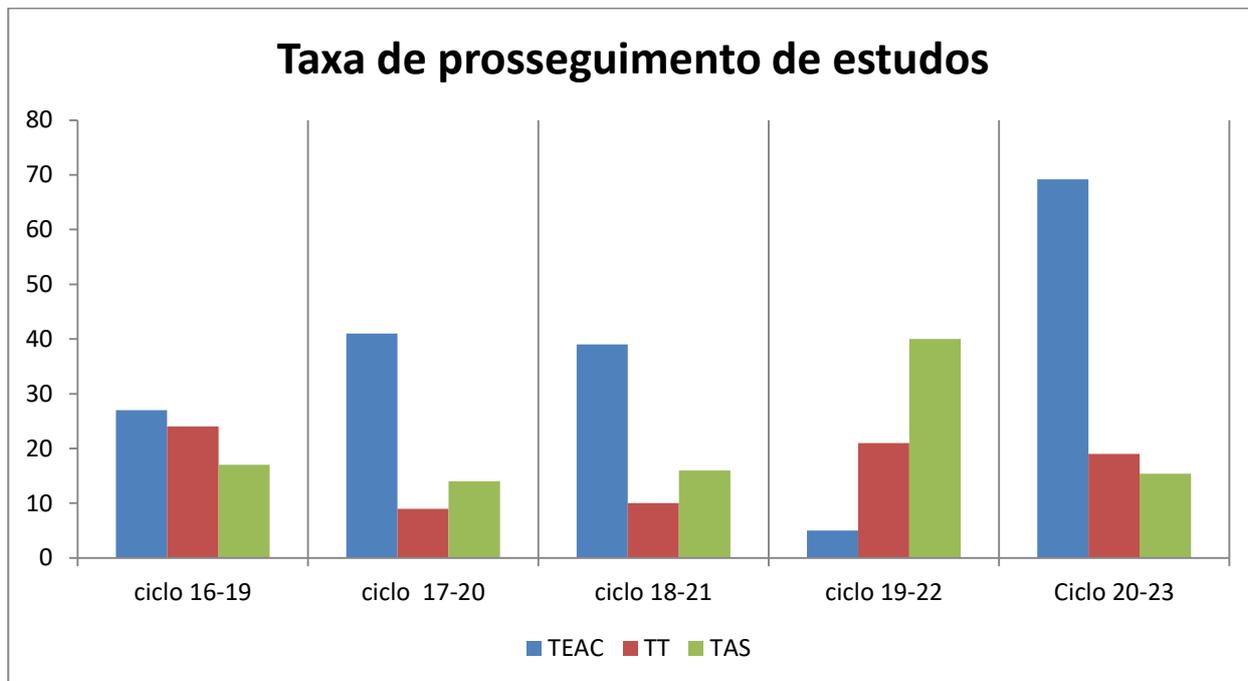


Gráfico 6 - Taxa de prosseguimento de estudos para os ciclos formativos 16-19 a 20-23

No gráfico 7 apresentam-se as linhas de tendência entre as taxas de conclusão dos cursos e as taxas de colocação no mercado de trabalho, ao longo dos últimos ciclos de formação.

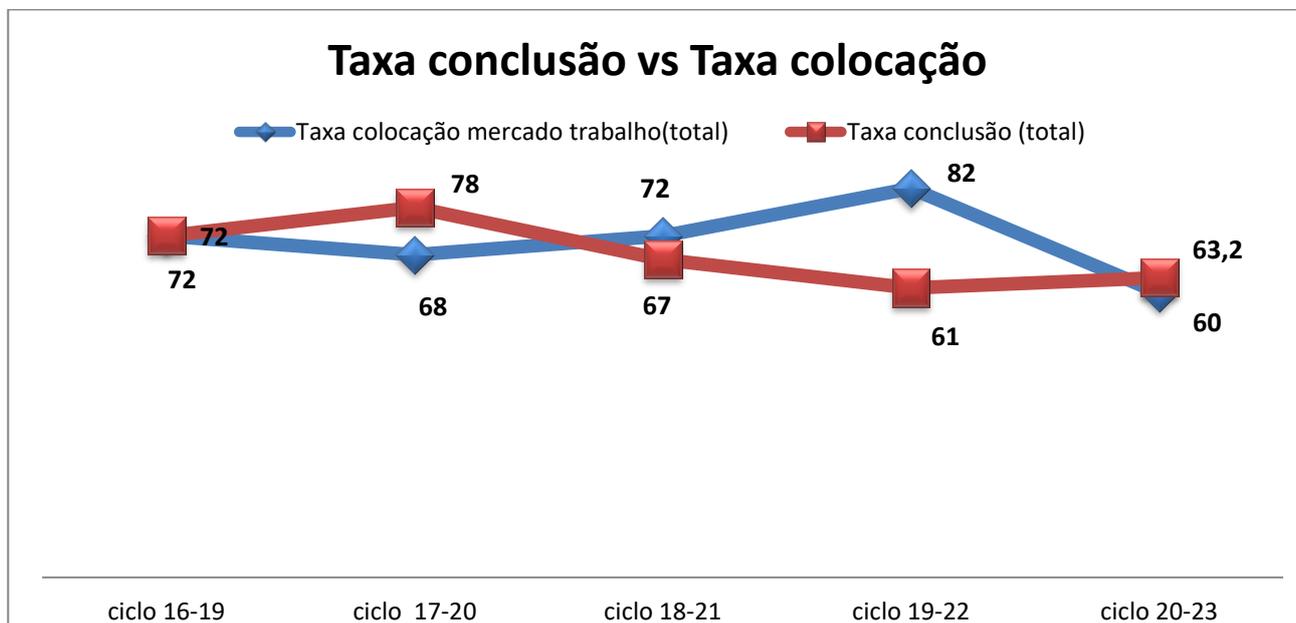


Gráfico 7 – Gráfico comparativo da taxa de conclusão / taxa de colocação no mercado de trabalho após conclusão dos cursos para os ciclos formativos 2016/2019 a 2020/2023

Em termos comparativos, o gráfico 8 mostra as linhas de tendência da média de colocação no mercado de trabalho, com a média de prosseguimento de estudos.

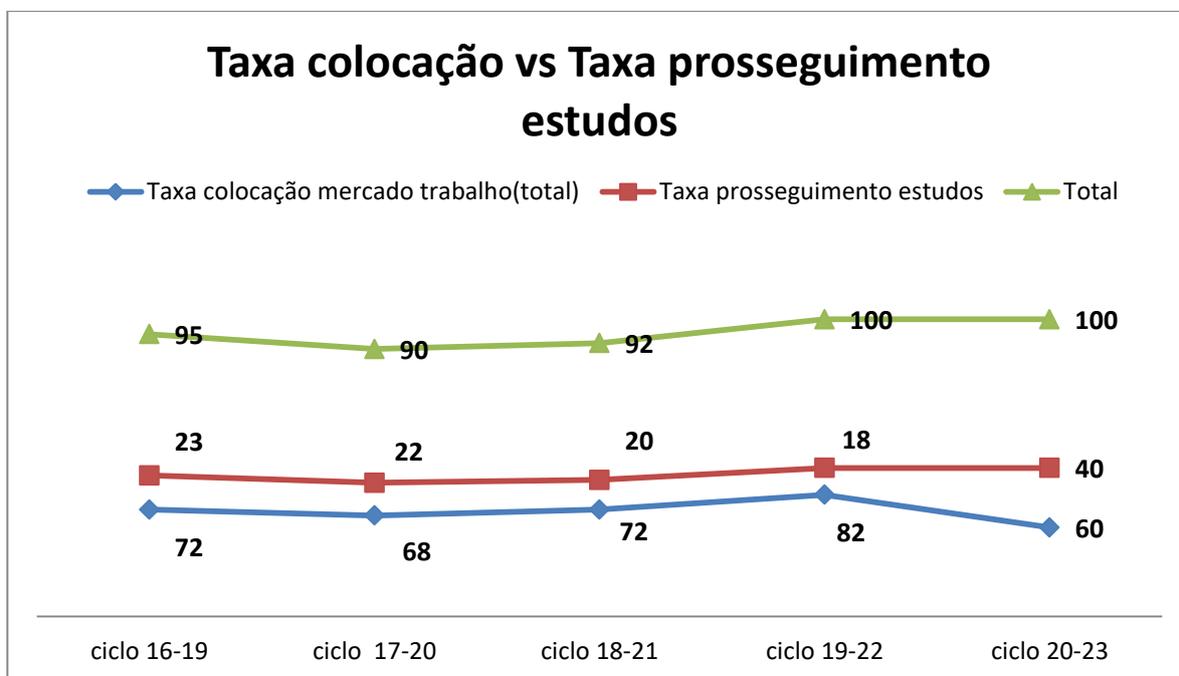


Gráfico 8 - Média da taxa de colocação no mercado de trabalho, taxa de prosseguimento de estudos e o total, para os ciclos 2016/19 a 2020/23

O total de alunos que, quando diplomados, entram no mercado de trabalho ou fazem prosseguimento de estudos está nos 100% nos dois últimos triénios. Estes valores demonstram que os jovens, nos últimos anos, procuram no imediato uma ocupação, seja no mercado de trabalho, seja em prosseguimento de estudos.

O alinhamento com a meta definida, 80,9%, mostra que no último triénio, ciclo 20-23, a meta foi superada.

O prosseguimento de estudos está muito relacionado com a oferta de emprego no final do ciclo de formação, bem como das condições socioeconómicas dos recém-formados. Para os três cursos, tem havido aumento da oferta, que se confirmou quer com o emprego na área de formação adquirida, quer com o emprego no local onde o formando realizou estágio (Tabela 5).

1.3. Indicador 6a) – Percentagem de alunos diplomados a exercer profissões relacionadas com a AEF

Os dados referentes aos alunos diplomados a desenvolver atividade profissional na área de educação e formação (R c/AEF) ou em áreas não relacionadas com o curso (NR c/AEF) no ciclo 2020/2023, constam na Tabela 5. Ainda na Tabela 5 estão os dados relativos aos alunos que ficaram empregados no local onde realizaram a Formação em Contexto de Trabalho (FCT).

TABELA 5 -Taxa de diplomados empregados em cursos da AEF no ciclo 2020-2023

CURSO	TEAC	TT	TAS	Total (%)
Número de alunos empregados	7	17	10	34
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso /AEF	57,1	100	66,7	81,8
Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso / AEF	42,8	0	33,3	18,2
Taxa de diplomados que ficaram empregados no local de estágio	28,6	70,6	22,2	48,5

Nota: Taxas calculadas em relação ao número de diplomados que se encontram a trabalhar.

A taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com a AEF superou as metas dos indicadores EQAVET para este ciclo formativo, 81,8%, nos três cursos, situando-se o valor total em 74,3% no ciclo anterior, para uma meta \geq a 61%.

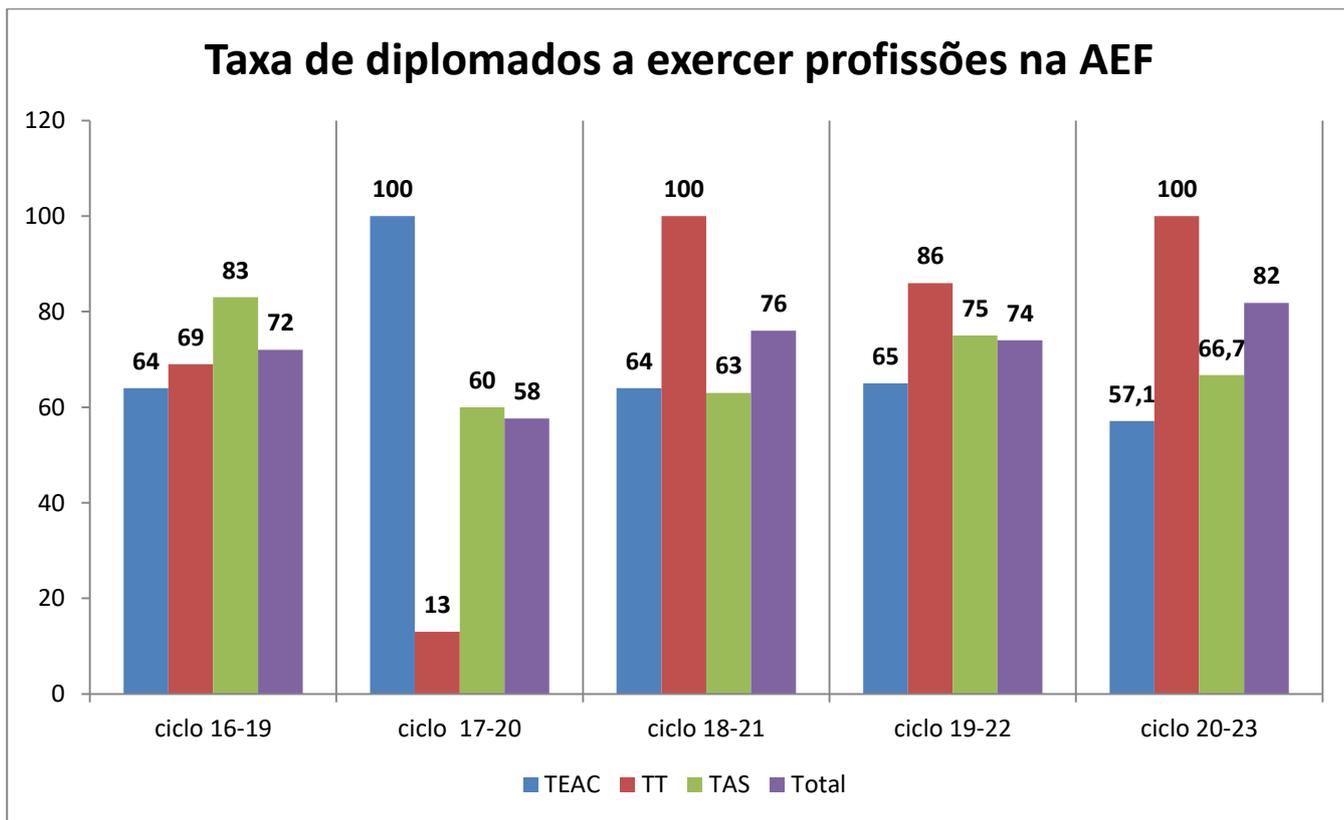


Gráfico 9 - Taxa de diplomados a exercer profissões na AEF do ciclo 2016/19 ao ciclo 2020/23

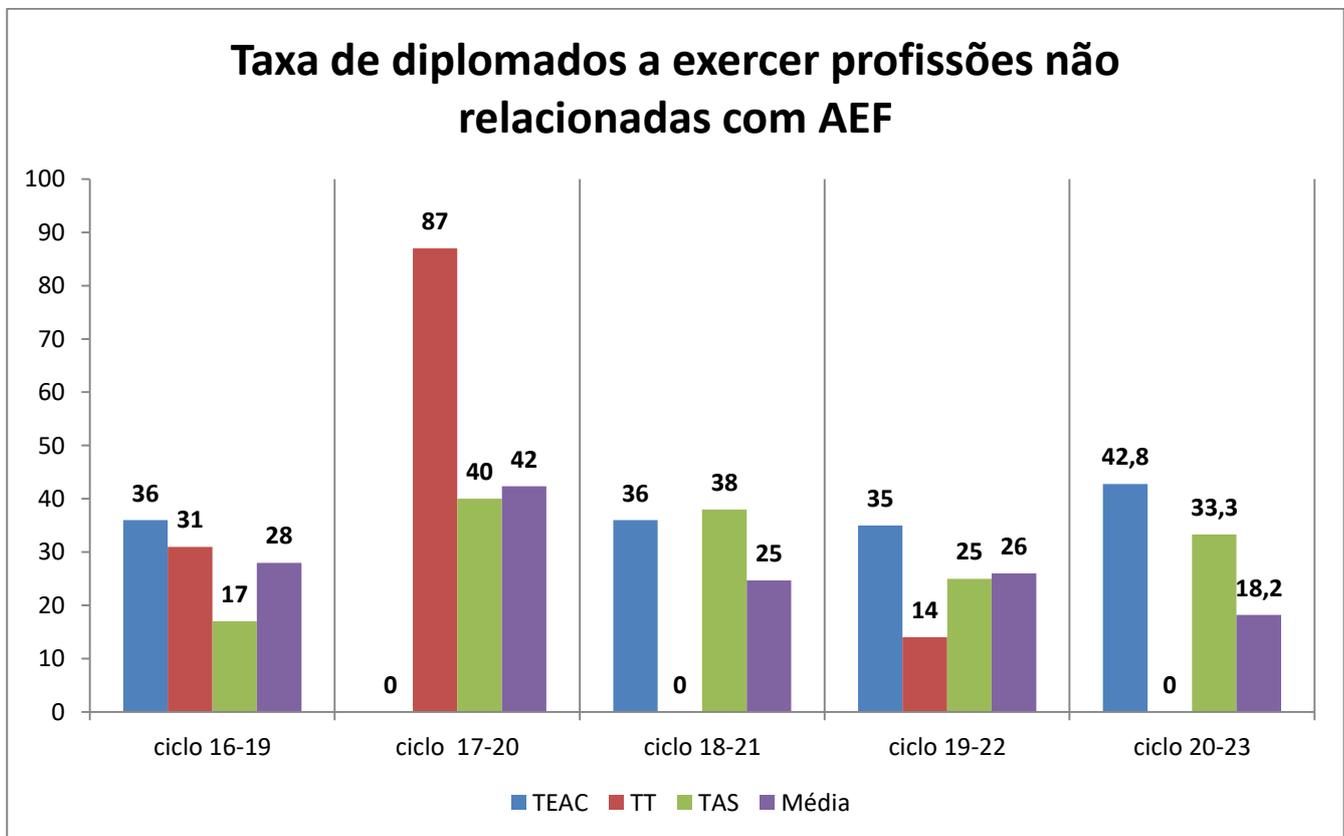


Gráfico 10 - Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com a AEF para os ciclos formativos 2016/19 a 2020/23

Os gráficos 9 e 10 mostram a taxa de diplomados a exercer profissões R c/AEF e a exercer profissões NR c/AEF, respetivamente, nos ciclos formativos 2016/19 a 2020/23.

No último ciclo formativo, a taxa de diplomados que ficaram empregados no local de estágio foi de 48,5 %, gráfico 11, tendo o curso TT o valor mais alto, 70,6%. A meta estabelecida, 10%, foi superada em todos os cursos.

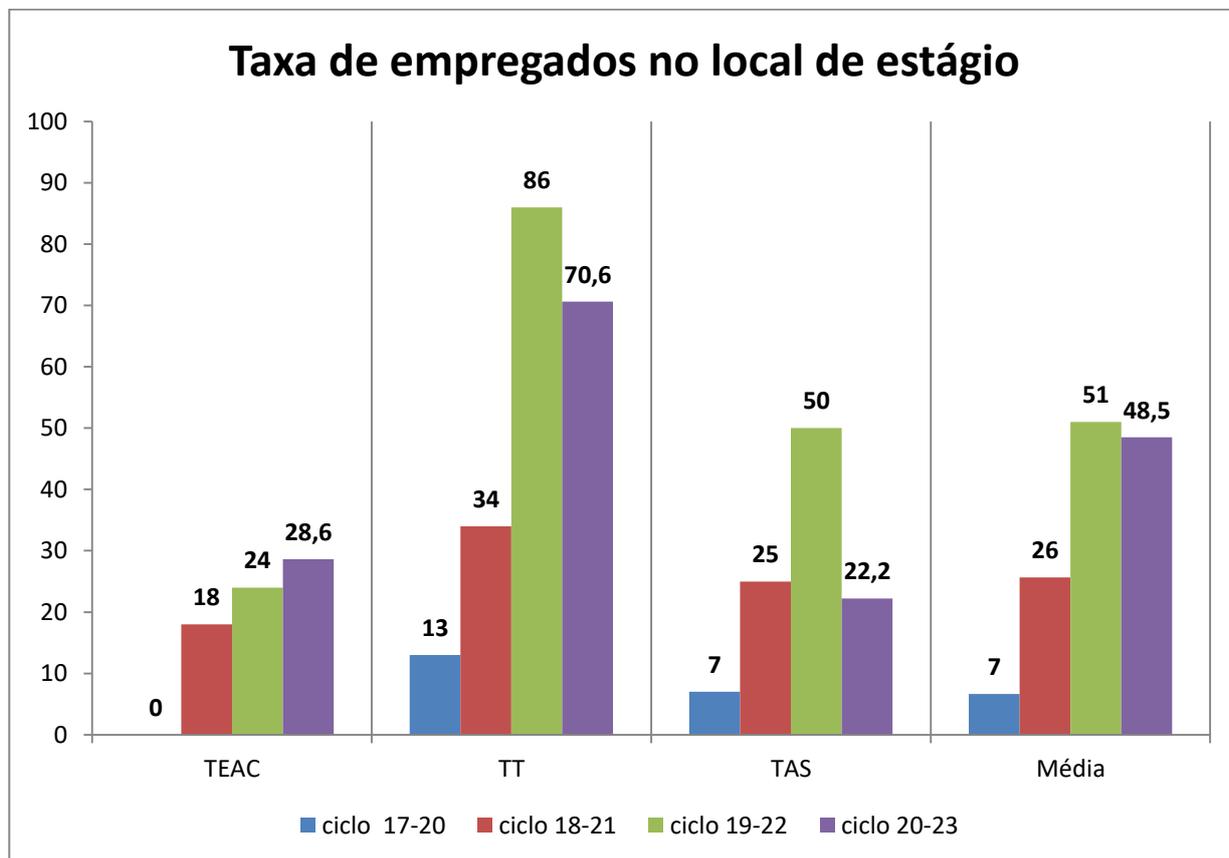


Gráfico 11 - Taxa de diplomados que ficaram empregados no local de estágio nos ciclos formativos 2017/20 a 2020/23

Os dados do gráfico 11, refletem as oscilações inerentes ao mercado de trabalho e às necessidades das empresas de acolhimento para a Formação em Contexto de Trabalho.

No gráfico 12 apresentam-se as linhas de tendência entre as taxas de diplomados a exercer profissões relacionadas com a AEF e as taxas de diplomados a exercer profissões não relacionadas com a AEF, verificando-se que a primeira teve uma quebra brutal no ciclo 17-20, justificável pela situação pandémica vivida nessa fase, concretamente a crise vivida na atividade turística. No ciclo 20-23, o valor relativo aos diplomados a exercer profissão relacionada com a AEF mantém-se acima da meta estabelecida.

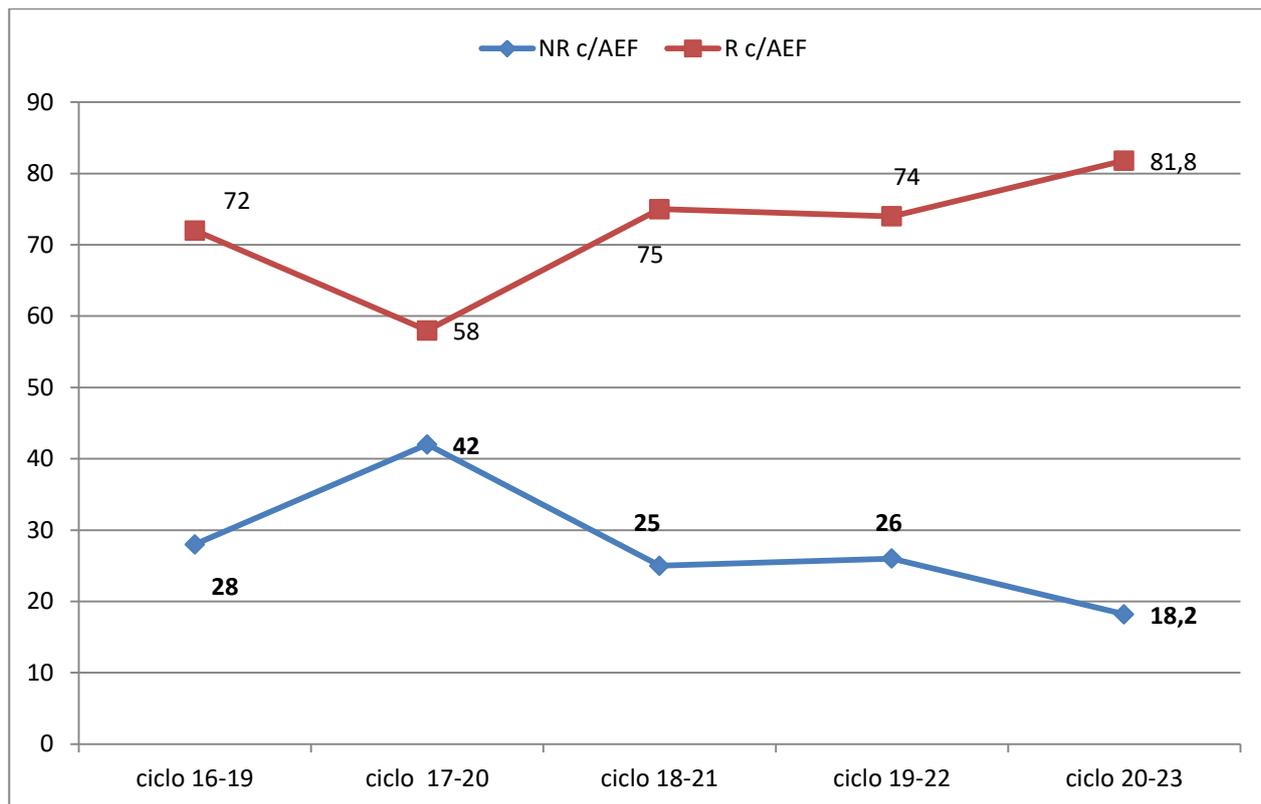


Gráfico 12 - Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas (R c/ AEF) e não relacionadas (com o curso/ AEF) para os ciclos formativos 2016/19 a 2020/23

1.4. Indicador 6b3) – Satisfação entidade empregadora

Os dados da Tabela 6 referem-se ao número/taxa de diplomados empregados e avaliados pelos empregadores, mostrando o gráfico 13 as taxas comparativas no ciclo formativo 2020-2023.

TABELA 6 -Número de diplomados empregados avaliados no ciclo 2020-2023

CURSO	TEAC	TT	TAS	Total
Número de alunos empregados	6	17	9	34
Nº de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso /AEF	4	17	6	27
Nº de diplomados avaliados pelos empregadores e a exercer profissões relacionadas com o curso / AEF	4	17	6	27
Taxa de diplomados avaliados pelos empregadores e a exercer profissões relacionadas com o curso / AEF	100	100	100	100
Nº de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso /AEF	3	0	3	6
Nº de diplomados avaliados pelos empregadores e a exercer profissões não relacionadas com o curso / AEF	3	0	3	6
Taxa de diplomados avaliados pelos empregadores e a exercer profissões não relacionadas com o curso / AEF	100	100	100	100
Total de diplomados avaliados pelos empregadores	7	17	9	33
Taxa total de diplomados avaliados pelos empregadores	100	100	100	100

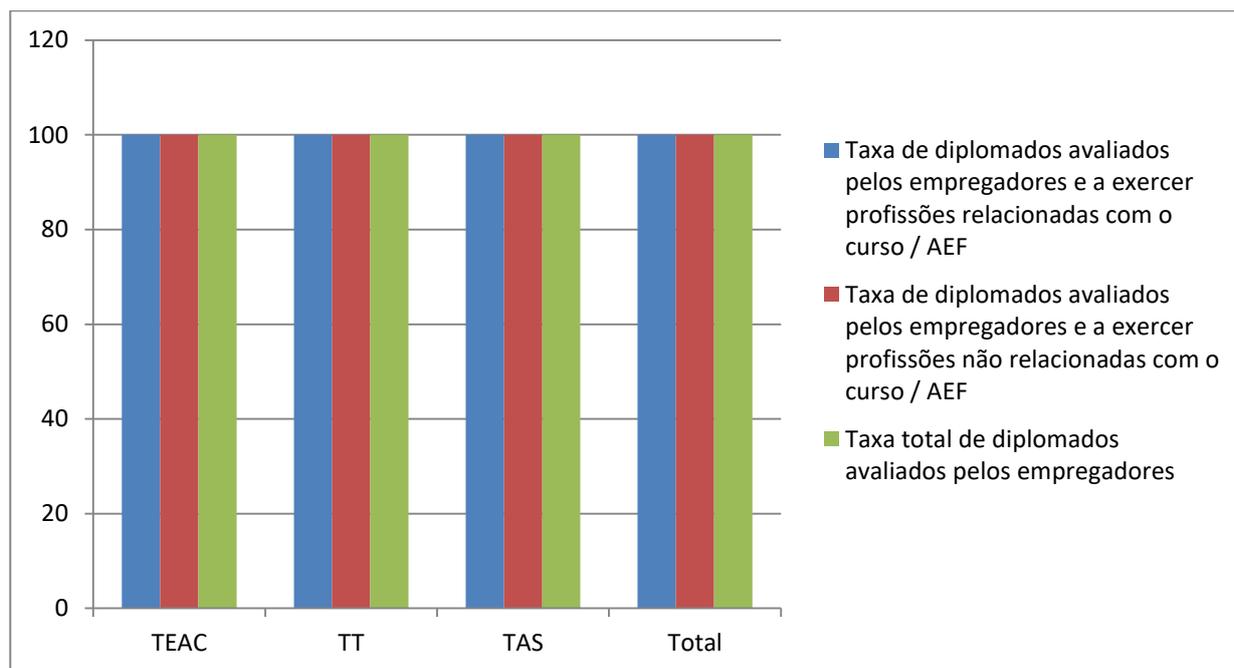


Gráfico 13 - Taxa de diplomados avaliados no ciclo formativo 2020/23

O gráfico 13 mostra que todos os diplomados são avaliados pelos empregadores, quer estejam a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF ou a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF.

O indicador 6b3), satisfação da entidade empregadora, está exposta na Tabela 7.

TABELA 7 – Satisfação da entidade empregadora no ciclo 2020-2023

Curso	TEAC	TT	TAS	Total
Número de alunos empregados	7	17	9	33
Taxa total de diplomados avaliados pelos empregadores	100	100	100	100
Taxa global de satisfação dos empregadores	100	100	100	100
Média global de satisfação dos empregadores em profissões relacionadas com o curso / AEF	3,75	4,0	4,0	3,9
Média global de satisfação dos empregadores em profissões não relacionadas com o curso / AEF	4,0	-	4,0	4,0
Média global de satisfação dos empregadores	3,9	4,0	4,0	4,0

Os empregadores avaliaram as competências adquiridas pelos alunos no final do ciclo de formação, ao nível dos conhecimentos, capacidades e atitudes. Assim, a avaliação recai sobre (c1) competências técnicas inerentes ao posto de trabalho; (c2) planeamento e organização; (c3) responsabilidade e autonomia; (c4) comunicação e relações interpessoais; (c5) trabalho em equipa, em quatro níveis de desempenho: nível 1 = Insatisfeito, nível 2 = Pouco satisfeito, nível 3 = Satisfeito e nível 4 = Muito satisfeito.

A média de satisfação dos empregadores ao longo dos ciclos formativos está representada no gráfico 14.

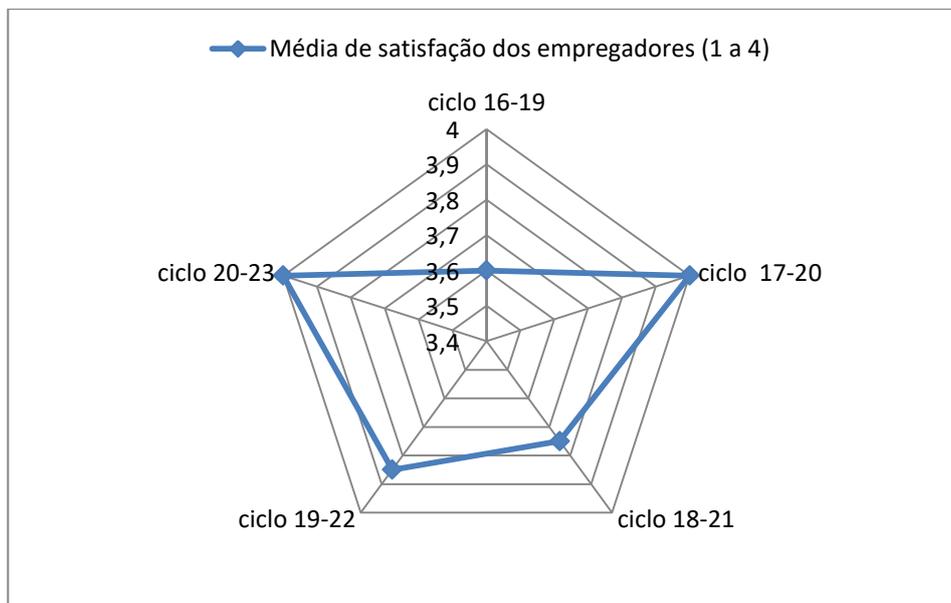


Gráfico 14 – Evolução da média de satisfação dos empregadores

A avaliação do grau de satisfação dos empregadores/entidade de acolhimento de FCT, nos parâmetros C1- Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho; C2-Planeamento e organização; C3- Responsabilidade e autonomia; C4- Comunicação e relações interpessoais; C5- Trabalho em equipa, é feita na caderneta do aluno, onde constam todos os registos relativos à Formação em Contexto de Trabalho.

2. Desenvolvimento da Formação 2023-2024

2.1. OCORRÊNCIAS DISCIPLINARES 2023-2024

TABELA 8 – Participações disciplinares 2023-2024									
Curso	TAS			TEAC			TT		
Turma/Grau	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º
1	38	13	2	94	104		147	17	
2	3	3			3				
3				1	4		4		
4					1			1	
5	3			3	5		34		
6					7		1		
Total	44	16	2	98	124	-	186	18	-

Combater a indisciplina nos cursos profissionais continua a ser um desafio importante, pois a indisciplina compromete a aprendizagem, o ambiente de sala de aula e o ambiente escolar. As equipas de formadores, e em particular os Diretores de Turma e de Curso, têm trabalhado no sentido de estabelecer regras claras e consistentes, definir normas de comportamento desde o início do curso, vincular os alunos e os encarregados de educação a um comprometimento com essas regras e garantir que todos conhecem as consequências do seu incumprimento.

As equipas de formadores fomentam uma cultura de respeito; valorizam a motivação e o empenho dos alunos; identificam as causas subjacentes aos comportamentos indisciplinados, como questões emocionais ou familiares, e oferecem apoio especializado; atuam de forma preventiva e não punitiva, com diálogo e a resolução de conflitos de forma pacífica; envolvem os pais e encarregados de educação, mantendo uma comunicação constante com as famílias. O uso de metodologias ativas, como projetos, aulas práticas e simulações, são também estratégias usadas, de forma a motivar os alunos, tornar a aprendizagem mais interessante e diminuir a tendência a comportamentos indisciplinados.

A Tabela 8 faz um resumo das participações disciplinares registadas no sistema Inovar Alunos, desde o grau 1, com frequência elevada em algumas turmas, mas de menor gravidade, até ao grau 6, ocorrências muito graves, mas com menor frequência.

As situações de grau 5 e 6, mais graves, ocorreram em maior número nos cursos TEAC e TT.

2.2. TAXAS DE APROVAÇÃO NAS PROVAS DE RECUPERAÇÃO

Nas tabelas 9 e 10 apresentam-se o número de alunos inscritos por época de recuperação no ano letivo 2023/2024, bem como o balanço relativo ao aproveitamento.

TABELA 9 – Provas de recuperação 2023-2024/Época de setembro						
N.º Provas	N.º Faltas	N.º Reprovações	N.º Aprovações	% Aprovação	% Reprovação	% Faltas
40	14	10	16	40,0	25	35

TABELA 10 – Provas de recuperação 2023-2024/Época de outubro						
N.º Provas	N.º Faltas	N.º Reprovações	N.º Aprovações	% Aprovação	% Reprovação	% Faltas
4	0	0	4	100	0	0

Na época de setembro constata-se haver uma baixa percentagem de aprovação, principalmente pela elevada percentagem de faltas à realização das provas.

2.3. Alunos com medidas seletivas e/ou adicionais

Na tabela 11, estão registados os alunos que frequentam os cursos profissionais com necessidades educativas especiais (até 2017/2018) e com medidas seletivas e/ou adicionais (a partir do ano 2018/2019 até 2023/2024).

TABELA 11 – Alunos com NEE e MSAI

Ano letivo	10º			11º			12º			Total
	TEAC	TT	TAS	TEAC	TT	TAS	TEAC	TT	TAS	
2015/2016	0	2	1	0	0	1				4
2016/2017	5	4	0	0	2	0	0	0	1	12
2017/2018	4	0	1	4	4	0	0	1	0	14
2018/2019	2	0	0	2	0			2	1	7
2019/2020	6	4	2	2	0	0	2	0	0	15
2020/2021	3	6	4	4	3	2	2	0	0	23
	1º ano			2º ano			3º ano			
2021/2022	3	1	4	3	5	2	4	0	2	24
2022/2023	6	5	2	2	1	2	2	4	2	26
2023/2024	7	4	7	4	4	1	2	1	2	32

2.4. Alunos com Reconhecimento Escolar Meritório

Tiveram reconhecimento escolar meritório, dos cursos de Educação e Formação Profissional, um aluno proposto pela equipa de educadores Ubuntu, um aluno que obteve muito bons resultados (média superior a 17,5 valores) no final do ano letivo e quatro alunos pela participação em Erasmus Pro, pela motivação e desempenho, ocorrido pela primeira vez neste tipo de projeto.

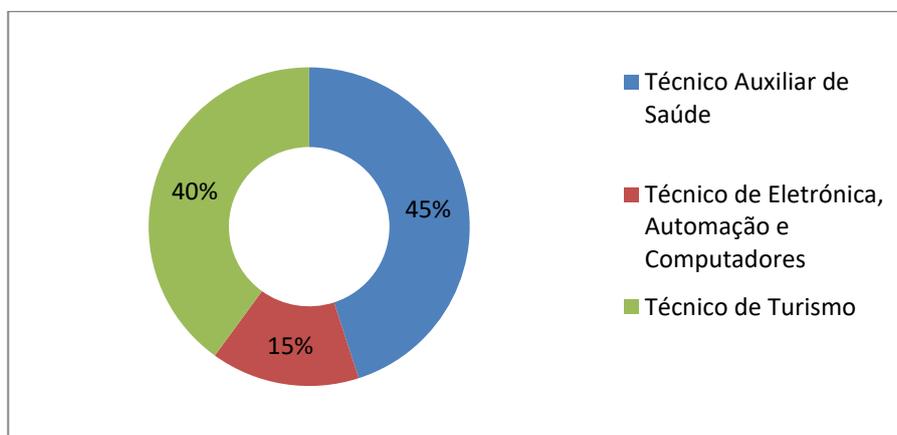
2.5. Grau de satisfação dos *stakeholders* externos

Um pilar da avaliação consiste em auscultar formalmente os vários intervenientes no decurso de formação, sobre o grau de satisfação no que concerne ao desenvolvimento de processos e à organização e estruturas do AERT3.

A equipa EQAVET desenvolveu e aplicou um inquérito aos *stakeholders*, que recebem alunos para formação em contexto de trabalho.

Respostas ao inquérito:

1. Identifique o curso com que trabalha.



2. Sente abertura por parte do AERT3 para participar e acompanhar o desenvolvimento dos Cursos?

Sim: 100%

3. Que formas sugere para potenciar a sua participação na formação desenvolvida pelo AERT3?

Através de Estágios no Hotel / formação em contexto de trabalho

Divulgação da oferta formativa do AERT3

A intermediação já é excelente! A colaboração é próxima e eficiente.

Presença em sessões de empregabilidade / Eventos corporativos

Melhorar a comunicação entre entidades e alunos

Sessões de esclarecimento, realização de vídeos dos alunos e ou vídeos dos nossos utentes com informações que possam aproximar.

Reuniões para debater pontos que os alunos deveriam estar melhor preparados, para se adaptarem melhor no estágio e para o mundo laboral.

4. A oferta do AERT3 é discutida em rede concelhia. Considera a oferta adequada às necessidades do meio?

83% Respondeu SIM

Sim! A dificuldade reside, *a posteriori*, na manutenção dos formandos na área de formação.

Um curso específico de gerontologia

5.O envolvimento na avaliação dos formandos impulsiona a dar sugestões de melhoria? Pode mencionar alguma (s)?

36% Respondeu apenas SIM

Sugestões:

Aumentar o período do estágio.

Organização e inovação.

Pensamos que seria de melhorar a formação prática em momento anterior ao estágio.

Competências linguísticas.

Proponho o alargamento do período de estágio dos formandos no 11º ano. O número de horas estipuladas actualmente não permite, por parte das entidades de acolhimento, uma avaliação concreta das potencialidades e das dificuldades dos alunos. Na impossibilidade poder-se-ia reestruturar os parâmetros de avaliação.

Melhorar a qualidade de vida dos residentes com "ar fresco, sorrisos, disponibilidade para ouvir..."

Antes do encaminhamento para o curso uma visita de reconhecimento prolongada que permita posteriormente uma reflexão.

Mais aulas práticas.

Reuniões intercalares.

5. Considera suficiente o conhecimento que tem dos Cursos e dos Formandos quando estes iniciam a FCT? Se considera que não, pode dizer em que medida o AERT3 pode melhorar a comunicação?

53% Respondeu apenas SIM

Sugestões:

Não é suficiente. Ter aulas mais práticas.
Consideramos excelente, sobretudo devido ao acompanhamento e contextualização.
Considero suficiente.
Não. Mais componente prática nos cursos.
O Centro também complementa a escola.

7. É importante para o AERT3 conhecer, do ponto de vista das instituições/empresas, quais os aspetos positivos dos cursos que ministramos. Quer mencionar alguns?

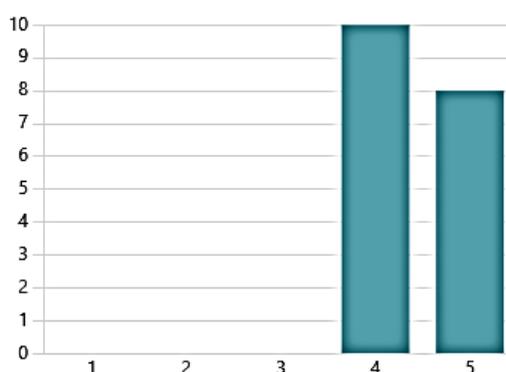
Formandos com bases hoteleiras para entrarem no mercado de trabalho.
A vertente prática dos cursos.
Excelente contacto com as instituições, procura de local adequado para cada aluno, preocupação com a integração e permanente acompanhamento dos alunos.
Integração dos alunos num contexto profissional em articulação com as empresas.
Facilidade de integração na instituição, relacionamento com o trabalho, colegas/chefias, disponibilidade para tarefas propostas.
Atualidade dos conteúdos teóricos para o mercado trabalho.
Os formandos que acolhemos têm assumido um papel preponderante pelo apoio e colaboração nas tarefas/cuidados, permitindo o reforço das nossas equipas. Por outro lado, deve-se destacar a troca de competências e conhecimentos entre os formandos e os nossos profissionais revela-se uma mais-valia face à prestação de cuidados de saúde cada vez mais exigentes.
Os aspetos positivos são a área de intervenção (área da saúde) e o acompanhamento regular.
Conhecimento teórico e vontade de ver a aplicação da teoria na prática.
Um excelente acompanhamento dos formandos; os formadores têm um excelente domínio sobre os conteúdos na prática.
Responsabilidade, autonomia, seriedade.
Conhecimentos técnicos (ao nível teórico).
Rigor, pontualidade.

8. Pode identificar aspetos a melhorar no desenvolvimento da formação?

Melhorar o nível de inglês de alguns alunos. Os formandos devem ser fluentes na Língua Inglesa.
Mais práticas.
Creemos apenas que seria de melhorar a componente prática em momento anterior ao início do estágio.
Mais acompanhamento.
Competências relacionais relevantes, para o perfil de desempenho à saída do curso.
Competências linguísticas; organização e métodos de trabalho.
Convidar profissionais a partilhar a sua experiência junto dos alunos.
Maior preparação dos alunos no que concerne às <i>softskills</i> .
Ligar a teoria à prática.
Maior prática clínica.
Alargar para as 8h diárias.

9. Numa escala de 1 a 5, como classifica os cursos de Educação e Formação do AERT3?

4.44
 Classificação Média



A análise de resultados deste inquérito mostrou que os nossos parceiros estão genericamente agradados com o trabalho da escola e que estão dispostos a participar na melhoria da formação. A classificação entre os níveis 4 e 5 demonstra esse agrado e indica às equipas de trabalho que estão no caminho certo.

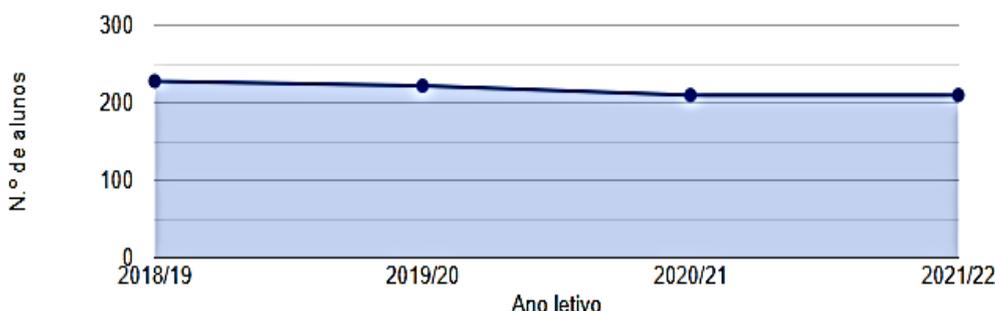
3. Estatísticas com base nos dados Infoescolas

Os dados referem-se apenas aos alunos matriculados em cursos profissionais para jovens.

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME.

Mostram-se os diversos cursos em que estavam matriculados os alunos desta escola no ano letivo 2021/22.

3.1. Quantos alunos tem a escola no ensino profissional?



Os dados referem-se apenas aos alunos matriculados em cursos profissionais para jovens. A conclusão em tempo esperado (CTE) diz respeito à percentagem de alunos que, tendo iniciado este curso em 2019/20, concluiu o ensino profissional em 2021/22, podendo não ter concluído no mesmo curso que iniciou.

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME.

3.2. Em que cursos profissionais estão inscritos os alunos da escola?

Mostra-se a distribuição por idades dos alunos matriculados nesta escola no ano letivo 2021/22.

N.º total de alunos matriculados: 210

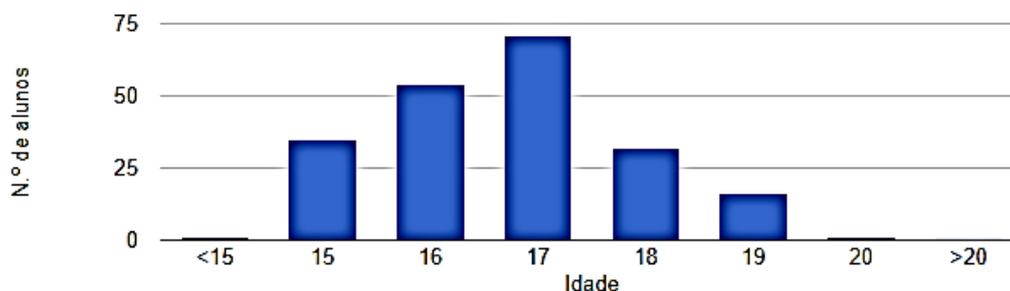
Os dados referem-se apenas aos alunos matriculados em cursos profissionais para jovens.

Curso	Número de alunos	Percentagem na escola	Conclusão em Tempo Esperado
Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores	83	40%	68%
Técnico/a de Turismo	72	34%	68%
Técnico/a Auxiliar de Saúde	55	26%	75%

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME.

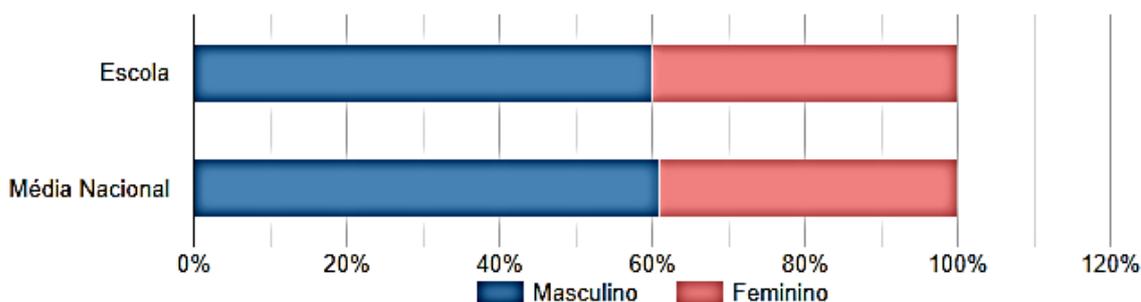
N.º total de alunos matriculados: 210

3.3. Mostra-se a distribuição por idade e por sexo dos alunos matriculados nesta escola no ano letivo 2021/22.



Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME.

N.º total de alunos matriculados: 210

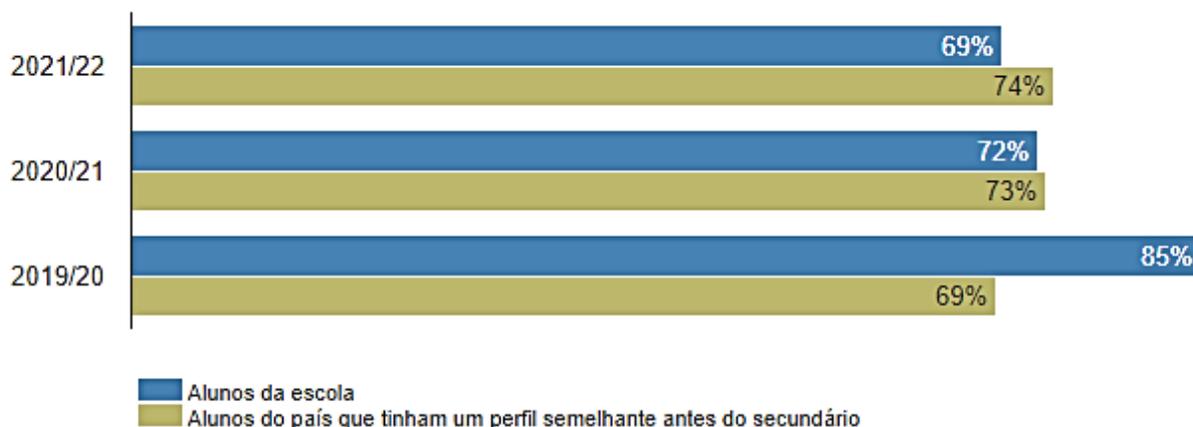


3.4. Percentagem de alunos da escola que concluem o ensino profissional em três anos.

A barra azul do gráfico mostra a percentagem de alunos da escola que concluíram o ensino profissional dentro do tempo normal, ou seja, até três anos depois de terem ingressado nesta modalidade de ensino. Estes podem ser considerados percursos diretos com sucesso na escola.

A barra verde mostra a percentagem média nacional de percursos de sucesso, para comparação com os resultados na escola. Esta média nacional é calculada com os alunos do país que, ao entrarem no ensino secundário profissional, tinham um perfil semelhante ao dos alunos da escola, em termos de idade e de apoios da Ação Social Escolar. O objetivo é enquadrar os resultados na escola com uma média nacional apropriada, dentro do possível, para o contexto escolar e socioeconómico dos alunos que frequentam a escola.

O indicador mais interessante é a diferença entre as duas barras, ou seja, entre a percentagem de percursos diretos de sucesso na escola e a média nacional para alunos com um perfil anterior semelhante.



Os dados relativos a 2021/22 mostram a situação, no final deste ano letivo, dos alunos que entraram para o ensino secundário profissional, em 2019/20, vindos diretamente do 3.º ciclo.

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME.

4. Plano de Melhoria 2024-2025.

A equipa de formadores continuará a apostar nos seguintes parâmetros:

1. Formação

- Continuar a incentivar a participação dos *stakeholders* externos no processo de formação.
- Proporcionar aos Professores da componente técnica/tecnológica a oportunidade de desenvolverem as suas competências profissionais em ACD com formadores externos.
- Aumentar a percentagem de alunos/formandos diplomados.
- Aumentar o n.º de alunos/formandos empregados na área do curso.
- Aumentar o n.º de alunos/formandos que prosseguem estudos.
- Fazer novas parcerias com entidades, no âmbito do projeto ERASMUS +.

2. Comunicação

- Garantir que o sistema de garantia da qualidade em uso seja explícito e conhecido pelos *stakeholders* internos e externos.
- Conhecer o grau de satisfação das empresas para um melhor alinhamento entre a formação e a realidade laboral.

- Melhorar o envolvimento de todo o conselho de turma quer nas atividades de Formação em Contexto de Trabalho que na elaboração das Provas de Aptidão Profissional, nomeadamente na construção de relatórios e apresentação de projetos.
- Aumentar a flexibilidade dos professores do Ensino Profissional, para se demarcarem dos conteúdos programáticos e trabalharem o currículo, de forma mais prática.
- Atribuir horas no horário dos alunos para a realização do relatório de PAP, com horas simultâneas atribuídas aos docentes orientadores.
- Considerar prioritariamente os docentes orientadores de PAP pertencentes ao respetivo CT do 3ºano.
- Evitar que o docente da componente técnica tenha mais do que uma disciplina por dia, com a mesma turma.
- Manter a publicação da *newsletter* do Ensino Profissional.
- Continuar a realizar um espaço de partilha com os *stakeholders*.
- Realizar anualmente a “Mostra” do EP.

3. Avaliação

- Auscultar os *stakeholders* internos e externos para a elaboração dos planos de melhoria.
- Garantir que a avaliação interna e externa da escola funcione como prestação de contas, instrumento de formação e de autoregulação.
- Garantir que o OQA seja a estrutura de apoio à gestão estratégica e operacional do Agrupamento de Escolas de Rio Tinto nº3